ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.9, n. 4, 2024. https://doi.org/10.59033/cm.v9i4
Anais do VIII Seminário de Agroecologia e Produção Orgânica – IF Baiano Campus Guanambi

ARTIGO / ARTICLE
Área temática: Educação, cultura e sociedade

ANÁLISE ESPAÇO - TEMPORAL DA LAGOA DE JOÃO AMARAL NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI (BA) SOB A ÉGIDE DO USO, APROPRIAÇÃO E IMAGINÁRIO SOCIAL

SPATIAL-TEMPORARY ANALYSIS OF JOÃO AMARAL LAGOON IN THE MUNICIPALITY OF GUANAMBI (BA) UNDER THE AEGIS OF USE, APPROPRIATION AND SOCIAL IMAGINARY

Polliana Bezerra de Oliveira[1], Maria das Graças Pereira Donato [2]

[1] Gestora Ambiental. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás – UFG. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *Campus* Guanambi. E-mail: polliana.oliveira@ifbaiano.edu.br;
[2]Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual da Bahia – *Campus* VI Caetite – Bahia. Especialista em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, Polo Ufba Guanambi, Bahia – Universidade Federal da Bahia. E-mail: donatogracinha@gmail.com.

RESUMO: Esse trabalho reflete análises acerca da revitalização e preservação de um importante espelho d'água conhecido como Lagoa de João Amaral localizado às margens da BR 030 no município de Guanambi (BA), que se encontra em situação de degradação ambiental e insalubridade. A investigação teórica objetiva iniciar um processo de avaliação de seu uso e ocupação socioespacial para realimentar propostas com diretrizes projetuais com o mesmo enfoque. Assim, verificar a relação entre a concepção (projeto), percepção (memória e significado) e suas formas de uso e apropriação pelos seus usuários. Este trabalho pretende, dessa forma contribuir para criar um banco de dados sobre a complexa temática da sustentabilidade, a partir de um projeto significativo nesta área de estudos, constituindo-se numa reflexão sobre propostas de intervenção projetual de preservação que contemplam a manutenção da memória e significado, recuperação de áreas degradadas urbanas e educação ambiental.

Palavras-Chave: Educação. Cidadania. Sensibilização. Preservação. Revitalização.

ABSTRACT: This work reflects analyses about the revitalization and preservation of an important water mirror known as Lagoa de João Amaral, located on the banks of BR 030 in the municipality of Guanambi (BA), which is in a situation of environmental degradation and unhealthiness. The investigation aims to initiate a process of evaluation of its use and socio-spatial occupation to feed proposals with design guidelines with the same focus. Thus, to verify the relationship between conception (project), perception (memory and meaning) and its forms of use and appropriation by its users. This work intends, in this way, to contribute to the creation of a database on the complex theme of sustainability, from a significant project in this area of studies, constituting a reflection on proposals for project intervention of preservation that contemplate the maintenance of memory and meaning, recovery of urban degraded areas and environmental education.

Keywords: Education. Citizenship. Sensitization. Preservation. Revival.

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International



INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) tem desempenhado um importante papel diante dos paradigmas e rumos da educação, uma oportunidade de promover conhecimentos contextualizados não só em ambientes formais, como em espaços do cotidiano, onde acontecem as interações com os atores de seu convívio. Nesse contexto, os ambientes educacionais são socializados de forma a obter subsídios para refletir, analisar e buscar soluções diante dos problemas socioambientais. Desde a década de 1970 que os movimentos sociais, conferências, fóruns, encontros internacionais, entre outros eventos, vêm promovendo reflexões para a criação de programas de Educação Ambiental para estimular a construção de posturas críticas frente às complexidades das questões ambientais.

Para tanto, o artigo parte da compreensão do significado de sustentabilidade abordado a luz da discursão teórica cuja compreensão abarca o espelho d'água conhecido como Lagoa de João Amaral, localizada, próximo ao bairro Sitio do Vomita mel, às margens da BR 030 no município de Guanambi (BA), local constantemente utilizado como depósito de lixo, o que compromete a flora e da fauna existente naquele espaço.

Nesse ínterim Porto (2009) coloca, a Sustentabilidade é um conceito sistêmico que segundo o relatório de Brundtland (1987) visa "suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de supri as suas, e estrutura-se em três pilares: racionalização de recursos (econômico), coleta de resíduos (ambiental) e qualidade de vida (social)". Desta maneira, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada na cidade do Rio de Janeiro em 1992, aprovou a Agenda 21, que propõe um plano de ações desenvolvimentistas conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. Nesse contexto, realizar um diagnóstico desse espaço aberto da sustentabilidade averiguando os impactos sofridos e sua relação com o entorno urbano imediato, verificando seus atores e protagonistas é pertinente frente aos objetivos

propostos. Portanto, objetiva através das análises e reflexões produzidas colaborar para realimentar a pauta que envolve sobretudo ações de natureza ambiental que contemplem as questões de sustentabilidade, memória e significado e patrimônio perante o uso, apropriação e imaginários social de espaços como a Lago de João Amaral.

Ambiente de Estudo e Concepções Geográficas

2.1 Caracterização e Corpos Hídricos do Município de Guanambi (BA)

O município de Guanambi segundo divisões regionais pertence ao Território de Identidade Sertão Produtivo e está localizado no Sudoeste do Estado, distante da capital, Salvador, aproximadamente 796 Km. Segundo o IBGE, Guanambi possui uma área de 1.296,654Km^2, fazendo limites com: Caetité, Candiba, Matina, Palmas de Monte Alto, Pindai e Sebastião Laranjeiras, com as coordenadas geográficas de latitude, 14º 13' 24''S, longitude, 42º 46' 53'' W, uma altitude de 525m e uma população, de acordo o censo de 2020 (IBGE), de 84.928 habitantes.

De acordo Castro, Bomfim e Nascimento (2010), Guanambi possui um relevo resultante do diastrofismo da Serra do Espinhaço, que sofreu intenso processo de erosão. É um lugar de clima árido e Semiárido, que se localiza no polígono das secas, submetido por altas temperaturas (22º e 35º C), com calor intenso, baixa umidade, apresentando de outubro a abril uma precipitação pluviométrica alta, fazendo com que as lagoas urbanas e temporárias fiquem cheias nessa época, trazendo uma bela paisagem. Entretanto, existe o inconveniente do mau cheiro e alagamento dos domicílios aos arredores dessas, pois a poluição, devido ao descarte de resíduos pela população, o que promove transformações na paisagem local.

Segundo a Revista Integração (2015), Guanambi possui as seguintes lagoas: Lagoa da Feira, Lagoa dos Patos, Lagoa da Rodoviária, Lagoa do Sossego, Lagoa do Seu Tião, Lagoa dos Jacarés, Lagoinha, Lajedão, Lagoa do Clube de Campo (privada), Lagoa do Recreio Tênis Clube (Privada), Lagoa da

Pedra Grande (privada), Lagoa de João Amaral, Lagoa da Espera (a qual foi revitalizada e construída ao seu redor uma pavimentação que serve para recreação e lazer). De acordo com a revista existia aproximadamente 20 lagoas, porém apenas 7 estão ativas, principalmente durante as chuvas de verão.

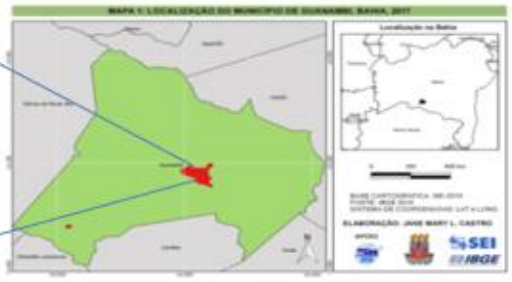
Importante destacar que a Lagoa de João Amaral serve de divisa para dois bairros. Na sua margem esquerda se encontra o bairro Vomita mel, um bairro residencial tradicional que apresenta trechos de expansão imobiliária, o que lhe confere uma significativa ocupação frente aos imóveis que possui. Na margem direita da lagoa localiza-se o bairro São Francisco, com residências da população de classe média. A área é poluída, degradada e requer limpeza pública periódica. A rodovia 030 atravessa a lagoa, ou seja, os animais silvestres que ainda restam correm risco de vida devido ao movimento de automóveis na área, conferindo ao corpo hídrico um cenário de abandono.

A expansão das áreas urbanas (Figuras 1 e 2), e as atividades da construção civil, ao longo dos anos se configuram como os principais responsáveis pelo comprometimento desse manancial. Associada a poluição do solo, do ar, entre outras formas de degradação como descarte incorreto de resíduos domésticos, desencadeiam uma problemática que passa a ser questão de saúde pública, sobretudo ao considerar a não efetivação de planejamento de uso da área pelo poder público.

Figura 1. Planta da Lagoa de João Amaral



Figura 2. Localização de Guanambi-(BA)



Fonte: Site da Secretaria Infraestrutura – (15-07-21).

O ser humano se apropria da natureza transformando-a em bem individual e provocando alterações incalculáveis no ambiente em que vive. Neste caso, argumenta Casseti (1991)

> As mudanças nas relações de produção devem estar associadas a mudanças culturais, para que a sociedade, como todo, entenda que não basta a socialização dos meios de produção, sem que se estabeleça uma política racional de aproveitamento dos recursos naturais com base nas reais necessidades de consumo, preservando-se assim a condição ambiental. (Casseti, 1991,p.133).

Reflexão apropriada para entender como o desenvolvimento e a dinâmica da sociedade é desvinculada da dinâmica da natureza (Figuras 3 e 4). Sendo assim, é pertinente a socialização de saberes sobre a forma de ser e pensar do ser humano no tocante à sua relação com o ambiente, bem como, sobre a transformação dos padrões de consumo da sociedade na busca de valores mais sustentáveis.

Figura 3. Lagoa de João Amaral (período de estiagem – meses de abril a outubro 2023, Guanambi/BA).



Fonte: Donato, 2023

Figura 4. Registros de descarte irregular de resíduos de construção cível em áreas da Lagoa de João Amaral, Guanambi/BA).



Fonte: Donato, 2023

O crescimento econômico e a preservação do meio ambiente são questões opostas e de preocupações para os diferentes ramos de todas as ciências. A industrialização, urbanização, agricultura, degradação e a poluição ambiental disputam um espaço limitado da terra e natureza (MESSIAS, 2010). Segundo Rotta (2012), aproximadamente 70% das áreas continentais sofreram alterações, ou seja, processos relacionados a degradação em suas condições naturais em virtude da ação humana, tanto na forma de exploração de recursos quanto por meio de usos diversos e alterações, possuem a finalidade de atender as necessidades da sociedade.

A Lagoa de João Amaral se destaca como uma das lagoas de beleza cênica e extensão da cidade de Guanambi. Um acidente geográfico que corta a rodovia 030, possuidora de uma fauna silvestre que está em extinção, (cágado, capivara, aves como marreco e mergulhão entre outras espécies que em época de chuva são constantes na paisagem local) e de uma flora típica da Caatinga,

com xerófilas que margeiam a lagoa. Um ecossistema ameaçado, com trechos assoreamento que se avança sobre alguns trechos.

Segundo Costa (2021), as lagoas naturais são reservatórios de amortecimento de cheias para o armazenamento temporário das águas que regulam o sistema de macrodrenagem nos períodos das chuvas. Desta forma a Lagoa de João Amaral configura-se como patrimônio cultural/ambiental, cujos elementos possuem características que favorecem projetos/programas para conservação/preservação.

METODOLOGIA DE ESTUDO

Este estudo se baseia em pesquisa qualitativa, com coleta de dados delineada a partir dos objetivos a serem alcançados. A opção pela pesquisa qualitativa é em função da mesma, segundo Minayo (1996), trabalhar com significações, motivações, valores e atitudes que permitem um aprofundamento das reflexões das ações e relações humanas.

Para além desses elementos, foi realizado revisão bibliográfica, levantamento fotográfico, cartas imagem, mapas de situação, imagens do sistema de informação georreferenciado e análise de dados registrados pela Secretaria Municipal de infraestrutura.

As estratégias metodológicas envolveram cinco momentos:

- No primeiro momento buscou-se o conhecimento da temática através da realização de estudos em periódicos, revistas, livros e sites sobre as lagoas de Guanambi, mais precisamente sobrea lagoa de João Amaral;
- No segundo momento levantamento de cartas e imagens da área, a fim de mapear impactos e ações de degradação no manancial;
- No terceiro momento, firmou-se a consolidação da verificação dos dados com consulta à secretaria de infraestrutura e ao banco de dados oficiais como IBGE para validar informações inerentes ao mapeado.

- No quarto momento realizou-se a análise de dados através da verificação dos conteúdos obtidos nos dados coletados;
- No quinto momento, após a análise dos dados obtidos, priorizou a sistematização desses. Alinhando-os com as discussões teóricas empregadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a emergência da questão ambiental no nível governamental e da sociedade civil nas últimas três décadas, sucessivas mobilizações mostram o reconhecimento da importância de preservação das Lagoas e de seu entorno, tanto pelos serviços ambientais que fornecem quanto pela preservação paisagística e valorização imobiliária que influenciam. Além disso, os eventos extremos recentes de chuva apontam para as consequências socioambientais do desenvolvimento desenfreado, principalmente nas áreas ocupadas por populações com menor acesso às técnicas de conservação do solo.

Em maio de 2023, a prefeitura municipal de Guanambi (BA) desapropriou a área para transformá-la em um complexo de lazer, o projeto inclui ciclovia, quadras, pista de caminhada, equipamentos esportivos, estacionamento e quiosques. Nos percursos e permanências nesse espaço aberto, a referência a memória do uso da área permanecerá presente. Isto leva ao futuro usuário a reflexões sobre a preservação é reforçada pela intervenção projetual do planejamento publicizado a sociedade, mediante aspectos da sustentabilidade ambiental.

Os estudos identificaram que a área se trata de uma relevante rota de migração de aves e local de diversos ecossistemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os documentos pesquisados, revelam de forma objetiva e subjetiva a possibilidade de se viver bem em um espaço que desfruta de uma natureza rica, atrelada a um urbanismo que requer a harmonia entre a natureza e a

urbanização onde ambos podem desfrutar do lazer, relaxamento e interação efetivas para os moradores do entorno do objeto desse estudo.

Dessa forma, conclui-se que o estudo possui possibilidades para outros desdobramentos e análises, outro assim, a vulnerabilidade ambiental, degradação e abandono da Lagoa de João Amaral, são perceptíveis o que denota e evidenciam a necessidade de desenvolvimento de ações práticas para a proteção da área.

REFERÊNCIAS

CASSETI, V. **Ambiente e Apropriação do Relevo**. São Paulo. Contexto. 1991. 147 pp.

CASTRO, J. M. L.; BOMFIM, I. A. S.; NASCIMENTO, G. A. S. **Bacias hidrográficas de Guanambi**: uso, ocupação e conservação - rio Carnaíba de Dentro, riacho Belém e zoneamento urbano das áreas verdes. Brasília-DF: Exlibris, 2010.

COSTA, J. C. L. Projeto de Preservação e Revitalização da Lagoa de João Amaral em Guanambi. **Blog do Latinha**. 27 julho 2021.Disponível em: https://blogdolatinha.blogspot.com/2021/07/projeto-de-preservacao-e-revitalizacao.html. Acesso em: 27 ago. 2024.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) **Censo demográfico 2020**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/. Acesso junh. de 2024.

MARTINS, J. Vale dos beija-flores: É preciso preservar o que resta! 14 de junho de 2015. **Revista Integração Bahia**. Disponível em: Vale dos beija-flores: É preciso preservar o que resta! | Revista Integração Bahia :: Guanambi . Bahia. Acesso em: 27 ago. 2024.

MESSIAS, C. G. Análise da degradação ambiental da microbacia do Rio do Antônio em Brumado-BA: contribuições para o desenvolvimento de programas de educação ambiental. 2010.141f. **Dissertação** (Mestre em Geografia) - Universidade Brasília, Brasília, 2010.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 4ª ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.

PORTO, M. O processo de projeto e a sustentabilidade na produção da arquitetura. São Paulo: C4, 2009.



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUANAMBI. **Realizadas tratativas de alinhamento do Projeto de Revitalização da Lagoa de João Amaral.** 2025. Disponível em:https://guanambi.ba.gov.br/noticias/realizadas_tratativas_de_alinhamento_do_projeto_de_revitalizacao_da_lagoa_de_joao_amaral-25269. Acesso em 19 de jane 2025.

ROTTA, C. M. S. Estudo de recuperação de áreas degradadas por processos erosivos: procedimentos de e eficiência dos métodos. 2012. **Dissertação** (Mestre em Ciências) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2012.